



farol
informativo

“É Natal sempre que deixares Deus amar os outros através de ti... sim, é Natal sempre que sorrires ao teu irmão e lhe ofereceres a tua mão.”

Madre Teresa de Calcutá

Editorial

A cada Dezembro impõe-se uma reflexão obrigatória: porquê Jesus não “passa”? porquê os seus ensinamentos não se desactualizam?

Porque para a humanidade, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que se pode aspirar na Terra.

Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e guia.

A doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. Isto ensinou a Espiritualidade Superior a Allan Kardec que o reproduziu n’O Livro dos Espíritos, como resposta à pergunta 625.

O mundo, examinado sob a óptica teológica à luz da psicologia profunda, é um educandário de desenvolvimento dos recursos espirituais do ser em trânsito para o “Reino dos Céus”.

Claro que o mundo ainda tem as suas características e legislação, condutas éticas e morais imperfeitas, mas que se aprimorarão à medida que o ser humano se aperfeiçoe e adquira rectidão, enobrecimento.

Eleger Deus antes que o mundo, sobressai em inúmeras passagens evangélicas, sem que isso signifique detestar um a benefício do outro.

Para que houvesse esse procedimento evolutivo e qualitativamente ocorressem transformações incessantes, Jesus veio viver nele, participar dos seus acontecimentos, abençoar as suas paisagens, ensinando como transformar os factos custosos, afinal confinantes, com as linhas

direccionais para o Bem, ante a inevitabilidade do fenómeno da morte física.

É o espírito Joanna de Ângelis que afirma no livro “Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda”:

“Jesus jamais se negou a participar do convívio social conforme as regras do mundo.

Em momento algum levantou Sua voz para maldizer o mundo, para condená-lo; antes propunha respeito e consideração pela sua estrutura conforme Ele próprio se comportava, moderado e afável”.

Aquele tempo e aquela época passaram, todavia, permanecem ainda os resíduos doentios.

Alterou-se a paisagem, não os valores, que prosseguem relativamente os mesmos, gerando obstáculos e insatisfações.

Por isso os ensinamentos de Jesus permanecem como a única solução para que as criaturas encontrem a paz **“amando a Deus acima de todas as coisas e uns aos outros como a si mesmo”**.

Desafiado, Jesus venceu.

Sigamo-lo e nunca nos detenhamos ante os desafios para o nosso crescimento espiritual.

Então, vivamos mais um santo Natal reforçando em nós os verdadeiros e importantes ensinamentos do Cristo Jesus.

Tema do mês

O Natal Segundo a Doutrina Espírita

de Carla Silvério Barbosa

Estamos no mês de Dezembro, época do ano que tradicionalmente “respira” os ares do Natal e das festividades de final de ano.

Contudo, muitos comemoram esta data sem sequer imaginar as suas origens e o seu real significado, que vai muito mais além do que trocar presentes e compartilhar a ceia na madrugada do dia 24 para o dia 25.

Afinal, o que o Natal?

Como surgiu essa data festiva na humanidade?

O Natal como o conhecemos nos dias atuais tem sua origem no paganismo do Século II D.C., por volta de 274 D.C., quando o então imperador romano Aureliano determinou que se comemorasse o início do solstício de inverno com homenagens ao Deus-Sol Natalis Solis Invicti (Deus-Sol Invicto).

O Cristianismo incorporou essa festividade pagã e a transformou na comemoração do nascimento de Jesus de Nazaré, considerado pelos cristãos até os dias atuais como o “Sol”, filho de Deus, a encarnação da justiça divina, personificação da “luz do mundo”.

Sabe-se que historicamente não há nenhuma comprovação de que Jesus de Nazaré tenha nascido numa noite de 25 de Dezembro, até mesmo porque, à época de seu nascimento sequer existia o calendário e o sistema de datas utili-

zados hoje.

O decreto de que o nascimento de Jesus de Nazaré seria comemorado pelos cristãos no dia 25 de dezembro somente veio a ser estabelecido durante o papado de Julio I, no Século III D.C. e considerado feriado no Império Romano apenas com o Imperador Justiniano, no ano de 529 D.C..

A Igreja Católica, no princípio do Cristianismo, percebeu que teria que usar de artifícios para cristianizar o povo romano, que até então era praticante do paganismo politeísta (religião oficial do Império Romano até 380 D.C., quando Teodósio I instituiu o Édito de Tessalônica, decretando a partir daí o Cristianismo como religião oficial de todo império) e usou de datas e divindades pagãs como ponto de partida para a introdução da nova doutrina que surgia naquele povo, a exemplo da figura de Jesus de Nazaré no lugar do Deus-Sol Invicto, e tantas outras incorporações da cultura pagã usada pelo Cristianismo primitivo como forma de se aproximar dos novos fiéis e conquistar a sua simpatia.

Desde a idade média até os dias atuais, o Cristianismo passou por diversas modificações e adaptações ao longo dos séculos, e com ele, transformou-se também o significado do Natal em meio à humanidade.

Como tempo surgiu a figura do presépio (inventado por Francisco de Assis), a árvore de Natal (inventada por Martinho Lutero), papai Noel (ou São Nicolau, bispo turco do Século IV que viveu em Mira, onde atualmente é a Turquia e que no seus aniversários dava presentes para as crianças locais), trenó com henas voadoras, presentes de Natal (que remonta

aos três reis magos que foram até Jesus de Nazaré em seu nascimento para lhes presentear) e toda a simbologia natalina da atualidade.

Em meio a toda a movimentação comercial e publicitária que hoje toma conta do Natal e de toda a sua simbologia, muitos se perguntam qual seria o verdadeiro sentido do Natal.

O Natal não é apenas um dia festivo em que compartilhamos o jantar com familiares e amigos e trocamos presentes.

Vai muito mais além!

Numa data em que lembramos e festejamos o nascimento de Jesus de Nazaré, nosso maior exemplo e grande governador espiritual do orbe terrestre devemos ter em mente o verdadeiro sentido do Natal, revivendo em nossos corações as valiosas lições morais deixadas pelo Mestre enquanto esteve reencarnado no meio dos homens.

E o Espiritismo, comemora o natal?

Para a Doutrina Espírita, o Natal é o momento de profunda reflexão, de ponderação de nossa conduta tanto vista intimamente como para com os demais, a respeito da mensagem que Jesus nos deixou e que até hoje temos dificuldade em entendê-la e vivenciá-la.

Assim como ocorre em todo o mundo cristão do ocidente, todo dia 25 de Dezembro é comemorado o nascimento de Jesus, e para o Espíritas não poderia ser diferente, haja vista que o Espiritismo é doutrina cristã, fundada por Jesus e apenas codificada por Allan Kardec.

Jesus de Nazaré, como dito, é considerado o grande Sol da humanidade e não por acaso foi escolhido o dia 25 de Dezembro como marco para sua festivi-

dade natalícia.

Como grande Sol da humanidade, ele nos guia pelo caminho reto da porta estreita, rumo à depuração de nossas faltas e falhas, em direção à elevação máxima do Espírito.

Nas palavras ensinadas pelo próprio Jesus o “caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6).

Como ensina Emmanuel:

As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos.

A Manjedoura foi o Caminho.

A exemplificação era a Verdade.

O Calvário constituía a Vida.

Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.

Jesus desde o seu reencarne na Terra vem deixando valiosas lições à humanidade, por meio de palavras e por suas exemplares ações tomadas em meio aos homens distanciados da senda do bem pelos equívocos cometidos nas existências desajustadas e obscurecidas pela ignorância.

Na obra “A Caminho da Luz”, Emmanuel nos ensina que a passagem de Jesus de Nazaré pelo planeta Terra foi um marco para a maioria espiritual da humanidade terrestre: “Começava a era definitiva da maioria espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus,

com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações”.

Na época de Natal, a solidariedade emerge no meio social e muitos aproveitaram a data para realização de atos concretos de caridade, a exemplo do que Jesus nos ensinou.

Contudo, não podemos nos esquecer de que a caridade não deve ficar restrita tão somente à época natalina.

A caridade, a exemplo de Jesus, deve fazer parte naturalmente do cotidiano dos homens.

Jesus nos exorta que fora da caridade não há salvação!

A Doutrina Espírita tem nas festividades natalinas um poderoso reforço de reavivamento desta valiosa lição para toda a humanidade.

Entretanto, é de fundamental importância a compreensão do significado correto da caridade ensinada por Jesus, que vai muito além dos bens materiais.

A caridade ensinada por Jesus deve ter origem no seio familiar, ensinada de pais para filhos (Q. 208, L.E), na formação do caráter de seres humanos de bem conforme nos direciona o Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XVII, item “3”), ensinando já às crianças a importância conjunta da elevação moral do ser humano e do trabalho de cada um para a melhoria de todos, tanto espiritual quanto do ponto de vista material.

Jesus, como Espírito de mais alto gabarito que é veio até o orbe terrestre

para ensinar aos homens o amor verdadeiramente, mostrar o caminho da verdadeira felicidade que nada tem de material, mas sim decorrente justamente do desapego das coisas do mundo grosseiro em que nos encontramos reencarnados e ao mesmo tempo, conquista de elevação espiritual pela prática do amor e caridade por vivenciados.

A Doutrina Espírita nos orienta e refletirmos o momento do natal com esperança no amanhã, no desenvolvimento de uma consciência humana sintonizada com a mensagem do Grande Mestre Jesus.

O nascimento ocorrido na manjedoura há mais de dois mil anos trouxe à humanidade a mais alta esperança a se ter e mais inequívoca comprovação da grandiosidade do Criador e de seu amor, justiça e misericórdia infinitos.

Em Jesus personificou-se o maior exemplo de purificação máxima do Espírito, com ele recebemos a boa nova do Pai de que somos perfectíveis e após traçarmos a nossa marcha evolutiva chegaremos à elevação de Espíritos Puros, tal qual conquistada ao longo das mult milenárias existências por Jesus.

Ao olharmos o Grande Mestre percebemos o quanto já percorremos e nos depuramos com a prova amorosa do Criador de que, cientes do percurso que ainda nos resta, nosso destino final é inevitavelmente a perfeição, à sua imagem e semelhança.

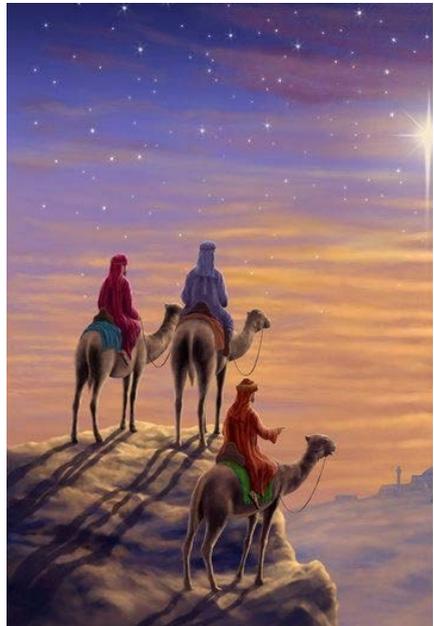
O amor em sua mais pura essência que encontramos ao olharmos para a manjedoura, nos mostra Jesus que deve (e é perfeitamente possível) reverberar em todos os seres da criação, principalmente no coração dos homens.

A celebração do Natal para a Doutrina

Espírita é a aclamação do amor de Deus por todos, concretizado no exercício da caridade para consigo (por meio da reforma íntima) e com o próximo por cada um de nós.

Este é o verdadeiro significado do natal para todo cristão, em especial para todo bom espírita.

Que sejamos a exemplo de Jesus, luz no mundo, não apenas no Natal mas em todos os dias do ano.



Estudando a Doutrina

*Bem-aventurados os que têm
fechados os olhos*
de Vianney

Meus bons amigos, para que me chamastes?

Terá sido para que eu imponha as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui e a cure?

Ah! que sofrimento, bom Deus!

Ela perdeu a vista e as trevas a envolveram.

Pobre filha!

Que ore e espere.

Não sei fazer milagres, eu, sem que Deus o queira.

Todas as curas que tenho podido obter e que vos foram assinaladas não as atribuais senão àquele que é o Pai de todos nós.

Nas vossas aflições, volvei sempre para o céu o olhar e dissei do fundo do coração:

“Meu Pai, cura-me, mas faze que minha alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se

necessário, para que minha alma se eleve ao teu seio, com a brancura que possuía quando a criaste.”

Após essa prece, meus amigos, que o bom Deus ouvirá sempre, dadas vos serão a força e a coragem e, quiçá, também a cura que apenas timidamente pedistes, em recompensa da vossa abnegação.

Contudo, uma vez que aqui me acho, numa assembleia onde principalmente se trata de estudos, dir-vos-ei que os que são privados da vista deveriam considerar-se os bem-aventurados da expiação.

Lembrai-vos de que o Cristo disse convir que arrancásseis o vosso olho se fosse mau, e que mais valeria lançá-lo ao fogo, do que deixar se tornasse causa da vossa condenação.

Ah! quantos há no mundo que um dia, nas trevas, maldirão o terem visto a luz!

Oh! sim, como são felizes os que, por expiação, vêm a ser atingidos na vista!

Os olhos não lhes serão causa

de escândalo e de queda; podem viver inteiramente da vida das almas; podem ver mais do que vós que tendes límpida a visão!...

Quando Deus me permite descerrar as pálpebras a algum desses pobres sofredores e lhes restituir a luz, digo a mim mesmo: Alma querida, por que não conheces todas as delícias do Espírito que vive de contemplação e de amor?

Não pedirias, então, que se te concedesse ver imagens menos puras e menos suaves do que as que te é dado entrever na tua cegueira!

Oh! bem-aventurado o cego que quer viver com Deus.

Mais ditoso do que vós que aqui estais, ele sente a felicidade, toca-a, vê as almas e pode alçar-se com elas às esferas espirituais que nem mesmo os predeterminados da Terra logram divisar.

Abertos, os olhos estão sempre prontos a causar a falência da alma; fechados, estão prontos sempre, ao contrário, a fazê-la subir para Deus.

Crede-me, bons e caros ami-

gos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, ao passo que a vista é, com frequência, o anjo tenebroso que conduz à morte.

Agora, algumas palavras dirigidas a ti, minha pobre sofredora.

Espera e tem ânimo! Se eu te dissesse:

Minha filha, teus olhos vão abrir-se, quão jubilosa sentirias!

Mas quem sabe se esse júbilo não ocasionaria a tua perda!

Confia no bom Deus, que fez a ventura e permite a tristeza.

Farei tudo o que me for consentido a teu favor; mas, a teu turno, ora e, ainda mais, pensa em tudo quanto acabo de te dizer.

Antes que me vá, recebi todos vós, que aqui vos achais reunidos, a minha bênção.

Vianney, cura d'Ars. (Paris, 1863)

21. Nota: Quando uma aflição não é consequência dos actos da vida presente, deve-se-lhe buscar a causa numa vida anterior.

Tudo aquilo a que se dá o nome de caprichos da sorte mais não é do que efeito da Justiça de Deus, que não inflige punições arbitrárias, pois quer que a pena esteja sempre em correlação com a falta.

Se, por sua bondade, lançou um véu sobre os nossos atos passados, por outro lado nos aponta o caminho, dizendo:

“Quem matou à espada, pela espada perecerá”, palavras que se podem traduzir assim:

“A criatura é sempre punida por aquilo em que pecou.” Se, portanto, alguém sofre o tormento da perda da vista, é que esta lhe foi causa de queda.

Talvez tenha sido também causa de que outro perdesse a vista; de que alguém haja perdido a vista em consequência do excesso de trabalho que aquele lhe impôs, ou de maus-tratos, de falta de cuidados etc.

Nesse caso, passa ele pela pena de talião.

É possível que ele próprio, tomado de arrependimento, haja escolhido essa expiação, aplicando a si estas palavras de Jesus:

“Se o teu olho for motivo de escândalo, arranca-o.”



Natal Solidário

mimos de NATAL!

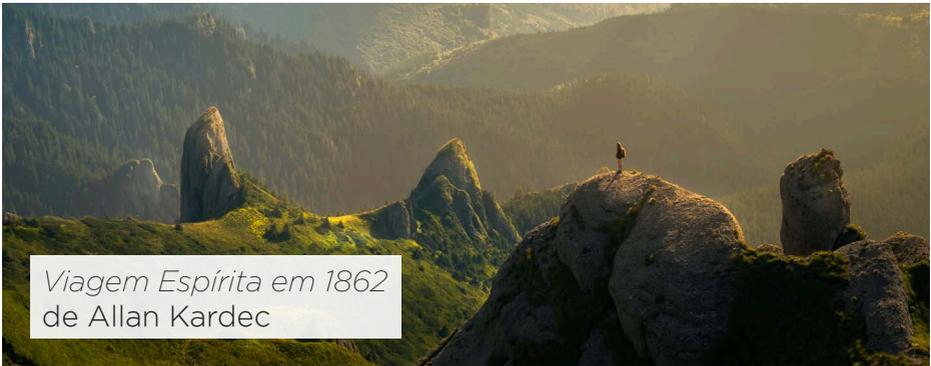


- . chocolates .
- . sobremesas instantâneas (mousses e pudins) .
- . fruta em calda .
- . passas .
- . bolo rei .

- . leite .
- . óleo .
- . azeite .
- . açúcar .
- . farinha .
- . arroz .
- . feijão (260 gr e 400 gr) .
- . grão (260 gr e 400 gr) .
- . farinhas lácteas .
- . cereais de chocolate .

- . champôs (adulto e criança) .
- . escovas e pastas de dentes (adulto) .
- . creme/espuma de barbear .
- . desodorizantes .

[IBAN - PT50 0010 0000 4421 1780 0018 6]



Viagem Espírita em 1862
de Allan Kardec

Parte XLV

Onde quer que minhas obras penetraram e servem de guia, o Espiritismo é visto sob o seu verdadeiro aspecto, isto é, sob um caráter exclusivamente moral. Por toda parte os médiuns, devotados e desinteressados, compreendendo a responsabilidade de sua missão, vêem-se cercados da consideração que lhes é devida, qualquer que seja sua posição social. E essa consideração cresce na razão mesma de um contraste realçado pelo desinteresse.

Não pretendo absolutamente dizer que entre os médiuns profissionais não existem muitos que sejam honestos e dignos de consideração. Mas a experiência provou, a mim e a muitos outros, que o interesse é um poderoso estimulante à fraude, pois que tem em mira o lucro; e se os Espíritos não colaboram – o que freqüentemente ocorre, pois que não estão por conta de nossos caprichos –, a astúcia, fecunda em expedientes, encontra facilmente meios de supri-los. Para um que agir lealmente, haverá cem dispostos ao abuso e que conspurcarão a reputação do Espiritismo. Por outro lado os nossos adversários não descuidaram de explorar, em proveito de suas críticas, as fraudes que puderam testemunhar, disso concluindo que tudo no Espiritismo é falsidade, e que urge, portanto, oporem-se a esse charlatanismo de um novo gênero. Em vão objeta-se que a doutrina não é responsável por tais abusos. Conheceis o

provérbio: “Quando se deseja matar o cão, diz-se que está raivoso”.

Que resposta mais peremptória poder-se-á dar à acusação de charlatanismo do que dizer-se: “Quem vos convidou a vir? Quanto pagastes para entrar?”. Aquele que paga quer ser servido; exige uma retribuição ao seu dinheiro; se não lhe é dado o que espera, tem o direito de reclamar. Ora, para evitar essa reclamação, cuida-se de servi-lo por qualquer expediente. Eis o abuso, mas o abuso que ameaça se tornar uma regra, ao invés de uma exceção. E é preciso obstá-lo!

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Nascimento Pela FEB

A união de alma e corpo começa na concepção, mas só se completa no instante do nascimento. O invólucro fluídico é que liga o Espírito ao gérmen, e essa união vai-se adensando, torna-se mais íntima de momento a momento, até que se completa quando a criança vem à luz. No período intercorrente, da concepção ao nascimento, as faculdades da alma são pouco a pouco assomadas pelo poder sempre crescente da força vital, que diminui o movimento vibratório do perispírito, até o momento em que, não atingido o mínimo perceptível, o Espírito fica quase totalmente inconsciente. Dessa diminuição de amplitude do movimento fluídico é que resulta o esquecimento.

O nascimento e a morte são os pórticos luminosos ou obscuros, sob os quais é preciso passemos, para entrar no templo do destino.

O nascimento é como que uma morte para a alma, que por ela é encerrada em seu corpo etéreo no túmulo da carne. [...]

O nascimento vivo é a expulsão ou extração completa do produto da concepção quando, após a separação, respire e tenha batimentos cardíacos, tendo sido ou não cortado o

cordão, esteja ou não desprendida a placenta [...].



Páginas soltas

No Roteiro da Fé

Pelo Espírito Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Palavras de Vida Eterna

O Aviso do Senhor é insofismável.

“Siga-me” - diz o Mestre.

Entretanto, há muita gente a lamentar-se de fracassos e desilusões, em matéria de fé, nas escolas do Cristianismo, por não Lhe acatarem o conselho.

Buscam Jesus, fazendo a idolatria em derredor de seus intermediários humanos e, como toda criatura terrestre, os intermediários humanos do Evangelho não podem substituir o Cristo, junto à sede das almas.

Aqui, é o padre católico, caridoso e sincero, contudo, incapaz de oferecer a santidade perfeita.

Ali, é o pastor da Igreja Reformada, atento e nobre, mas inabilitado à demonstração de todas as virtudes.

Acolá, é o médium espírita, abnegado e diligente, todavia distante da própria sublimação.

Mais além, surgem doutrinadores e comentaristas, companheiros e parentes, afeiçoados ao estudo e excelentes amigos, mas ainda longe da

integração com o Benfeitor Eterno.

E quase sempre aqueles que os acompanham, na suposição de buscarem o Cristo, ante os mínimos erros a que se arrojam, por força da invigilância ou inexperiência, retiraram-se, apressados, do serviço espiritual, alegando desapontamento e amargura.

O Convite do Senhor, no entanto, não deixa margem à dúvida.

Não desconhecia Jesus que todos nós, os Espíritos encarnados ou desencarnados que suspiramos pela comunhão com Ele, somos portadores de cicatrizes e aflições, dívidas e defeitos, muitas vezes escabrosos.

Daí o recomendar-nos: - “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me”.

Se te dispõe, desse modo, a encontrar o Senhor para a edificação da tua felicidade, renuncia com desassombro às bagatelas da estrada, suporta corajosamente as consequências dos teus atos de ontem e de hoje e procura Jesus por Divino Modelo.

Não olvides que há muita diferença entre seguir o Cristo e seguir os cristãos.

faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%

Página de poesia

Voto de Natal

de David Mourão-Ferreira

Acenda-se de novo o Presépio no Mundo!
Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!
Como quem na corrida entrega o testemunho,
passo agora o Natal para as mãos dos meus filhos.

E a corrida que siga, o facho não se apague!
Eu aperto no peito uma rosa de cinza.
Dai-me o brando calor da vossa ingenuidade,
para sentir no peito a rosa re florida!

Filhos, as vossas mãos! E a solidão estremece,
como a casca do ovo ao latejar-lhe vida...
Mas a noite infinita enfrenta a vida breve:
dentro de mim não sei qual é que se eterniza.

Extinga-se o rumor, dissipem-se os fantasmas!
O calor destas mãos nos meus dedos tão frios?
Acende-se de novo o Presépio nas almas.
Acende-se Jesus nos olhos dos meus filhos.

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv